

Carta aos investigadores do espiritismo

MEU irmão, guarda a certeza
De que a mundana ciência
É muito, mas, não é tudo
Na paz de nossa existência.

Mormente se já tiveste
A nossa expressão de amor,
Coloca a fé sobre tudo
Na tua vida interior.

Tua razão inda é humana,
Falível e pequenina...
A fé, porém, é um clarão
Da Consciência Divina.

Muita pompa de palavras,
Muita terminologia,
Complicam muito no mundo
A nossa filosofia.

O grande cientificismo
De alma pobre e presunçosa
Transforma os nossos princípios
Em confusão palavrosa.

A lição do espiritismo
É um grande manancial,
Onde as águas da Verdade
São claras como o cristal.

Tudo é simples, tudo é puro
Nessa fonte de harmonia.
Muita tese complicada
É o que gera a fantasia.

O método mais sublime
De tôda doutrinação
É aquele que acende a luz
Do altar de teu coração.

Ciência nunca faltou
Na marcha da Humanidade,
Mas, sempre minguou na Terra
O grande bem da humildade.

Modernamente, a ciência
Tem seu magno esplendor.
Tem-se tudo e o mundo marcha
Para a guerra e para a dor.

Por vezes, no mar das lutas,
A razão vai na maré
Se em seu roteiro de estudos
Não tem o farol da fé.

Não se deve desprezar
Os bens do racionalismo,
Mas, nunca olvides a fé
No labor do espiritismo.

Com teus pesos e medidas
Tu podes hoje ser forte,
Somente a fé, todavia,
Nos esclarece na morte.

Não te esqueças, meu amigo,
Nossa comunicação
Constitue a renascença
Do pensamento cristão.

